

1. RESUMO SIMPLES - AVANÇOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL.

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Gabriela Pamplona Cardoso (gabrielapamplona30@gmail.com)

Elyade Nelly Pires Rocha Camacho (elyadecamacho@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Entende-se como educação permanente em saúde uma forma de problematizar o processo de trabalho em saúde, de modo que sejam realizadas capacitações entre a equipe, sendo o enfermeiro um dos profissionais que tem em sua formação a capacidade para ser um educador, podendo dessa forma contribuir com tais práticas de educação na saúde. É notório que a violência obstétrica pode ocorrer em diversos âmbitos, porém são com os profissionais da atenção hospitalar que a educação permanente deve ser trabalhada constantemente, visto que são estes profissionais que vão realizar a assistência ao parto e encontrar a mulher em seu momento mais vulnerável. Dessa forma, torna-se evidente a importância da realização de educação permanente entre os componentes da equipe de saúde, para discutir sobre as problemáticas que envolvem as gestantes como a violência obstétrica e assim prevenir e evitar tais práticas por parte dos profissionais de saúde.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho é demonstrar como o enfermeiro pode colaborar para prevenir violência obstétrica com a educação permanente

METODOLOGIA: Trata-se de um trabalho de Revisão Integrativa da Literatura. Foram utilizadas as Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no mês de

Dezembro de 2022. Utilizou-se os seguintes descritores com os operadores booleanos:(violência obstétrica)AND (educação continuada) OR (Cuidados de Enfermagem). Como critérios de inclusão foram selecionados artigos completos que estivessem entre 2017 e 2022 e no idioma Português, foram excluídos artigos que não atenderam a temática proposta por este estudo.

RESULTADOS: Foram encontrados o total de 15 artigos. É notório a prática iatrogênica de violência obstétrica contra gestantes, seja ela de natureza física ou moral, apesar de existir legislação vigente que assegura os direitos desse grupo. Como forma de alertar os profissionais da saúde têm-se a educação permanente como estratégia contra este tipo de prática, já que ao haver problematização das práticas profissionais voltadas às gestantes, os colaboradores devem ser estimulados a refletir sobre a sua prestação de cuidados relacionados a esse grupo, a partir disto o enfermeiro demonstra seu protagonismo com seu papel de gerenciar e capacitar sua equipe para prestar o melhor cuidado baseado em evidências. Apesar de também haver política específica que norteia o desenvolvimento de educação permanente em saúde, esta não é totalmente implementada no âmbito dos estabelecimentos de saúde. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho oportunizou dar enfoque a importância de serem realizadas práticas de educação permanente, para sensibilizar os profissionais quanto ao processo de trabalho voltado às individualidade das gestantes, a fim de evitar ações iatrogênicas como a violência obstétrica. Contribuições e/ou implicações para a enfermagem obstétrica: O enfermeiro obstetra ao se encarregar de realizar ações de educação permanente com sua equipe de forma a problematizar as práticas que regem o atendimento obstétrico pode contribuir e mostrar o seu protagonismo na prevenção de violência obstétrica, desta forma é necessário estudos como este que incentivem que o enfermeiro ocupe seu lugar como educador para a superação de práticas iatrogênicas direcionadas às gestantes.